

Cruz Alta/RS, 31 de março de 2022.

Ao Banco Central do Brasil

Assunto: Remessa eletrônica de demonstrações financeiras.

Senhores:

1. Objetivando atender a Instrução Normativa nº 54, 7/12/2020, emitida pelo BCB, que dispõe sobre a remessa eletrônica de demonstrações financeiras de publicação obrigatória para fins de constituição da Central de Demonstrações Financeiras do Sistema Financeiro Nacional, encaminhamos os seguintes documentos:

Data Base:	12/2021
Documentos:	(X) Balanço Patrimonial (X) Demonstração das Sobras ou Perdas (X) Demonstração do Resultado Abrangente (X) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (X) Demonstração dos Fluxos de Caixa (X) Notas Explicativas (X) Relatório de Auditoria Independente (X) Relatório da Administração
Data publicação:	07/03/2022
Sítio eletrônico publicação:	https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcruzalta/demonstracoes-financeiras

2. Informamos que a administração desta cooperativa se responsabiliza pelo conteúdo dos documentos contidos neste arquivo.

Atenciosamente,

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS - SICOOB CRUZ ALTA**CNPJ: 73.326.449/0001-18**

Elvio de Almeida Pereira
Presidente

Jose Marcelo dos Santos
Diretor Administrativo

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC-MG-071309/O-3-T-SC

Balanço Patrimonial

Exercício findos em 31 de dezembro

			Em Reais
	Notas	31/12/2021	31/12/2020
ATIVO		93.626.662,02	80.162.587,23
DISPONIBILIDADES		833.583,57	461.181,16
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		90.288.355,02	76.145.462,04
Títulos e Valores Mobiliários	5	153.986,58	293.546,09
Relações Interfinanceiras		28.242.289,04	25.342.694,77
Centralização Financeira		28.242.289,04	25.342.694,77
Operações de Crédito	6	59.162.538,91	48.884.543,58
Outros Ativos Financeiros	7	2.729.540,49	1.624.677,60
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO		(2.542.663,70)	(2.509.427,59)
(-) Operações de Crédito	6.b	(2.412.060,24)	(2.365.983,72)
(-) Outras	7.1	(130.603,46)	(143.443,87)
ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS	8	15.934,99	40.087,85
OUTROS ATIVOS	9	1.599.301,42	3.092.047,55
INVESTIMENTOS	10	1.614.538,64	1.614.848,64
IMOBILIZADO DE USO	11	3.032.193,75	2.300.607,07
INTANGÍVEL	12	46.808,76	8.671,56
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		(1.261.390,43)	(990.891,05)
TOTAL DO ATIVO		93.626.662,02	80.162.587,23
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		93.626.662,02	80.162.587,23
DEPÓSITOS	13	63.613.341,17	59.717.272,87
Depósitos à Vista		12.314.228,30	11.277.865,51
Depósitos a Prazo		51.299.112,87	48.439.407,36
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		13.083.064,32	6.967.071,05
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	14	10.435.713,56	4.290.209,44
Relações Interfinanceiras		2.397.310,59	2.170.642,68
Repasses Interfinanceiros	15.a	2.397.310,59	2.170.642,68
Obrigações por Empréstimos e Repasses	15.b	200.649,94	467.264,35
Outros Passivos Financeiros	16	49.390,23	38.954,58
PROVISÕES	18	125.350,89	202.723,27
OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS	19	243.861,83	262.516,22
OUTROS PASSIVOS	20	1.147.172,48	1.083.343,01
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		15.413.871,33	11.929.660,81
CAPITAL SOCIAL	21.1	11.839.226,13	9.491.094,35
RESERVAS DE SOBRAS	21.2	1.902.157,84	1.081.770,70
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	21.3	1.672.487,36	1.356.795,76
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		93.626.662,02	80.162.587,23

Demonstração das Sobras ou Perdas
Exercícios findos em 31 de dezembro

				Em Reais
				Notas
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA				6.678.283,97
Operações de Crédito	23	5.743.085,68	10.475.161,50	9.532.898,28
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4.b	932.104,05	1.202.298,86	8.879.158,70
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	5	3.094,24	3.462,95	417.699,39
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA				(2.164.167,48)
Operações de Captação no Mercado		(1.856.419,13)	(2.554.979,84)	(2.544.228,21)
Operações de Empréstimos e Repasses	15.c	(84.334,14)	(158.108,98)	(2.564.972,61)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(223.414,21)	(531.139,39)	(127.366,87)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA				4.514.116,49
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS				(8.436.695,10)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	25	326.426,66	587.730,43	(5.118.924,31)
Rendas de Tarifas	26	561.196,35	1.036.897,30	448.385,68
Dispêndios e Despesas de Pessoal	27	(2.517.296,05)	(4.702.722,76)	750.541,40
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	28	(2.014.430,06)	(3.591.610,93)	(3.812.059,92)
Dispêndios e Despesas Tributárias		(38.340,00)	(73.185,81)	(2.941.930,20)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	29	699.487,72	1.257.273,10	(63.937,34)
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	30	(179.400,45)	(732.859,19)	913.675,68
PROVISÕES				(413.599,61)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	31	(37.109,27)	(19.619,21)	(27.735,31)
RESULTADO OPERACIONAL				1.314.651,39
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS				2.198.598,03
Lucros em Transações com Valores e Bens	32	36.471,78	(879,60)	1.821.266,05
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens		31.768,67	68.768,67	78.281,98
Ganhos de Capital		(2.826,00)	(9.984,71)	61.008,32
Reversão de Provisões Não Operacionais		2.238,54	2.258,54	(19.532,21)
Outras Rendas Não Operacionais		59.833,85	59.833,85	562,07
(-) Perdas de Capital		11.070,79	17.729,80	38.125,51
(-) Despesas de Provisão Não Operacionais		(9.147,95)	(47.617,91)	32.508,56
(-) Outras Despesas Não Operacionais		(56.466,12)	(91.867,84)	(22.858,36)
		-	-	(10.531,91)
		-	-	(1.000,00)
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES				1.351.123,17
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				2.197.718,43
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		2.321,52	-	1.899.548,03
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		1.324,51	-	-
		997,01	-	-
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL				1.353.444,69
JUROS AO CAPITAL	22	(230.741,93)	(230.741,93)	2.197.718,43
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES				1.122.702,76
				1.966.976,50
				1.690.040,87

Demonstração de Resultado Abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro

	2º Sem. 2021	31/12/2021	Em Reais 31/12/2020
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL	1.353.444,69	2.197.718,43	1.899.548,03
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	-	-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE	1.353.444,69	2.197.718,43	1.899.548,03

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro

	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	RESERVAS ESTATUTÁRIAS	RESERVAS PARA CONTINGÊNCIAS	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	Em Reais TOTALS
Saldos em 31/12/2019	15.963.357,64	(6.421.090,18)	614.333,82	34.395,51	178.642,16	550.328,23	10.919.967,18
Destinações das Sobras do Exercício							
Anterior:							
Distribuição de sobras para associados	2.439,05	-	-	-	-	(550.328,23)	(547.889,18)
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização	(599.271,05)	1.059.901,94	-	-	-	-	460.630,89
Por Devolução (-)	(716.142,01)	-	-	-	-	-	(716.142,01)
Reversões de Fundos							
Sobras ou Perdas do Período							
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:							
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	(209.507,16)	(209.507,16)
Juros sobre o Capital Próprio, líquido	201.898,96	-	-	-	-	-	201.898,96
Destinações das Sobras do Período:							
Fundo de Reserva	-	-	169.599,47	-	-	(169.599,47)	-
Outras Destinações das Sobras do Período	-	-	-	84.799,74	-	(84.799,74)	-
FATES - Atos Cooperativos	-	-	-	-	-	(84.799,74)	(84.799,74)
FATES - Atos Não Cooperativos	-	-	-	-	-	(62.380,38)	(62.380,38)
Saldos em 31/12/2020	14.852.282,59	(5.361.188,24)	783.933,29	119.195,25	178.642,16	1.356.795,76	11.929.660,81
Saldos em 31/12/2020	14.852.282,59	(5.361.188,24)	783.933,29	119.195,25	178.642,16	1.356.795,76	11.929.660,81
Destinações das Sobras do Exercício							
Anterior:							
Constituição de Reservas	-	-	-	506.795,76	-	(506.795,76)	-
Distribuição de sobras para associados	2.370,54	-	-	-	-	(850.000,00)	(847.629,46)
Outros Eventos/Reservas							
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização	2.085.095,18	474.511,30	-	-	-	-	2.559.606,48
Por Devolução (-)	(437.239,86)	-	-	-	-	-	(437.239,86)
Reversões de Fundos							
Sobras ou Perdas do Período							
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:							
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	(230.741,93)	(230.741,93)
Juros sobre o Capital Próprio, líquido	223.394,62	-	-	-	-	-	223.394,62
Destinações das Sobras do Período:							
Fundo de Reserva	-	-	209.060,92	-	-	(209.060,92)	-
Outras Destinações das Sobras do Período	-	-	-	104.530,46	-	(104.530,46)	-
FATES - Atos Cooperativos	-	-	-	-	-	(104.530,46)	(104.530,46)
FATES - Atos Não Cooperativos	-	-	-	-	-	(21.565,21)	(21.565,21)
Saldos em 31/12/2021	16.725.903,07	(4.886.676,94)	992.994,21	909.163,63	-	1.672.487,36	15.413.871,33
Saldos em 30/06/2021	15.584.426,20	(5.109.770,34)	783.933,29	804.633,17	-	844.273,74	12.907.496,06
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização	1.156.405,40	223.093,40	-	-	-	-	1.379.498,80
Por Devolução (-)	(238.323,15)	-	-	-	-	-	(238.323,15)
Reversões de Fundos							
Sobras ou Perdas do Período							
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:							
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	(230.741,93)	(230.741,93)
Juros sobre o Capital Próprio, líquido	223.394,62	-	-	-	-	-	223.394,62
Destinações das Sobras do Período:							
Fundo de Reserva	-	-	209.060,92	-	-	(209.060,92)	-
Outras Destinações das Sobras do Período	-	-	-	104.530,46	-	(104.530,46)	-
FATES - Atos Cooperativos	-	-	-	-	-	(104.530,46)	(104.530,46)
FATES - Atos Não Cooperativos	-	-	-	-	-	(21.565,21)	(21.565,21)
Saldos em 31/12/2021	16.725.903,07	(4.886.676,94)	992.994,21	909.163,63	-	1.672.487,36	15.413.871,33

Demonstração do Fluxo de Caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro

	Notas	2º Sem. 2021	31/12/2021	Em Reais 31/12/2020
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		1.351.123,17	2.197.718,43	1.899.548,03
Distribuição de Sobras e Dividendos		(445.323,14)	(747.123,86)	(335.791,64)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		223.414,21	531.139,39	1.007.352,39
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		37.109,27	19.619,21	27.735,31
Provisões/Reversões Não Operacionais		(3.367,73)	32.033,99	(27.593,60)
Atualização de Depósitos em Garantia		-	(227,57)	-
Depreciações e Amortizações		157.008,02	294.244,98	249.137,33
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO		1.319.963,80	2.327.404,57	2.820.387,82
Aumento (redução) em ativos operacionais				
Títulos e Valores Mobiliários		-	-	126.276,55
Operações de Crédito		(6.109.406,46)	(10.684.315,62)	(5.271.779,27)
Outros Ativos Financeiros		(268.384,93)	(1.196.218,31)	(266.375,98)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		31.756,04	24.152,86	(3.983,73)
Outros Ativos		100.011,27	1.460.712,14	(151.045,17)
Aumento (redução) em passivos operacionais				
Depósitos à Vista		886.119,53	1.036.362,79	3.523.840,36
Depósitos a Prazo		3.983.295,29	2.859.705,51	569.122,26
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		3.367.243,56	6.145.504,12	4.290.209,44
Relações Interfinanceiras		(526.029,43)	226.667,91	1.202.059,91
Obrigações por Empréstimos e Repasses		(226.696,11)	(266.614,41)	342.007,60
Outros Passivos Financeiros		1.520,02	10.435,65	29.756,76
Provisões		-	(96.991,59)	96.991,59
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		55.701,80	(18.654,39)	85.799,36
Outros Passivos		(562.766,56)	(166.912,46)	199.694,53
FATES - Atos Cooperativos		(104.530,46)	(104.530,46)	(84.799,74)
FATES - Atos Não Cooperativos		(21.565,21)	(21.565,21)	(62.380,38)
Imposto de Renda		1.324,51	-	-
Contribuição Social		997,01	-	-
CAIXA LÍQUIDO APPLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		1.928.553,67	1.535.143,10	7.445.781,91
Atividades de Investimentos				
Distribuição de Sobras da Central		445.323,14	747.123,86	335.791,64
Aquisição de Intangível		(5.842,95)	(38.137,20)	(2.211,75)
Aquisição de Imobilizado de Uso		(564.167,08)	(755.332,28)	(273.492,35)
Aquisição de Investimentos		-	310,00	(599.823,64)
CAIXA LÍQUIDO APPLICADO / ORIGINADO EM INVESTIMENTOS		(124.686,89)	(46.035,62)	(539.736,10)
Atividades de Financiamentos				
Aumento por novos aportes de Capital		1.379.498,80	2.559.606,48	460.630,89
Devolução de Capital à Cooperados		(238.323,15)	(437.239,86)	(716.142,01)
Distribuição de sobras para associados		-	(847.629,46)	(547.889,18)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		223.394,62	223.394,62	201.898,96
Reversões de Fundos		145.197,91	145.197,91	68.334,22
CAIXA LÍQUIDO APPLICADO / ORIGINADO EM FINANCIAMENTOS		1.509.768,18	1.643.329,69	(533.167,12)
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		3.313.634,96	3.132.437,17	6.372.878,69
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa				
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período		25.916.224,23	26.097.422,02	19.724.543,33
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	4	29.229.859,19	29.229.859,19	26.097.422,02
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		3.313.634,96	3.132.437,17	6.372.878,69

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS - SICOOB CRUZ ALTA

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS - SICOOB CRUZ ALTA é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 10/12/1992, filiada à CCC DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL – SICOOB CENTRAL SC/RS e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

Em 2021, a então **SICOOB CRUZ ALTA** promoveu a alteração estatutária da cooperativa e a mudança da denominação social para **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS - SICOOB CRUZ ALTA**, devidamente aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária Conjunta realizada em 08/07/2021. A homologação pelo Banco Central do Brasil – BACEN ocorreu em 27 de setembro de 2021 por meio do Ofício 22.067/2021.

O **SICOOB CRUZ ALTA**, sediada na **AVENIDA GENERAL CAMARA, N° 701, CENTRO, CRUZ ALTA - RS**, possui 4 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **CRUZ ALTA - RS, IBIRUBÁ - RS, JÚLIO DE CASTILHOS - RS, SALTO DO JACUÍ - RS**.

O **SICOOB CRUZ ALTA** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Administração em 14/02/2022.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

O Banco Central emitiu a Resolução CMN nº 4.720 de 30 de maio de 2019, a Resolução CMN nº 4.818 de 29 de maio de 2020 e a Resolução BCB nº 2 de 12 de agosto de 2020, as quais apresentam as premissas para elaboração das demonstrações financeiras obrigatórias e os procedimentos mínimos a serem observados.

As principais alterações em decorrência destes normativos:

- i) no Balanço Patrimonial, as contas estão dispostas baseadas na liquidez e na exigibilidade. A abertura de segregação entre circulante e não circulante está sendo divulgada apenas nas respectivas notas explicativas, como já adotado nas demonstrações contábeis de junho de 2021. Adoção de novas nomenclaturas e agrupamentos de itens patrimoniais, tais como: ativos financeiros, provisão para perdas associadas ao risco de crédito, passivos financeiros, ativos e passivos fiscais e provisões;
- ii) na Demonstração de Sobras ou Perdas a alteração consiste na apresentação de novas nomenclaturas das provisões para perdas associadas ao risco de crédito e destaque para as despesas de provisões;
- iii) os saldos do Balanço Patrimonial do período estão apresentados comparativamente com o final do exercício social imediatamente anterior e as demais demonstrações estão comparadas com os mesmos períodos do exercício anterior;
- iv) readequação da estrutura das notas explicativas em função da adoção de novas nomenclaturas e agrupamentos dos itens patrimoniais.

b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

Apresentamos abaixo um resumo sobre as novas normas que foram recentemente emitidas pelos órgãos reguladores, ainda a serem adotadas pela Cooperativa:

Resolução CMN nº 4.872, de 27 de novembro de 2020. A norma dispõe sobre os critérios gerais para o registro contábil do patrimônio líquido das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução BCB nº 92, de 6 de maio de 2021. A norma dispõe sobre a estrutura do elenco de contas Cosif a ser observado pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução CMN nº 4.924, de 24 de junho de 2021. A norma dispõe sobre princípios gerais para reconhecimento, mensuração, escrituração e evidenciação contábeis pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis abrangidos nessa norma são: CPC 00 - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro; CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro; CPC 46 - Mensuração do Valor Justo; CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.

A Cooperativa iniciou a avaliação dos impactos da adoção dos novos normativos. Eventuais impactos decorrentes da conclusão da avaliação serão considerados até a data de vigência de cada normativo.

2.2 Continuidade dos Negócios e Efeitos da Pandemia de COVID-19 “Novo Coronavírus”

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro.

Mesmo com ineditismo da situação, tendo em vista a experiência da Cooperativa no gerenciamento e monitoramento de riscos, capital e liquidez, com auxílio das estruturas centralizadas do Sicoob, bem como as informações existentes no momento dessa avaliação, não foram identificados indícios de quaisquer eventos que possam interromper suas operações em um futuro previsível. A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS - SICOOB CRUZ ALTA** junto a seus associados, empregados e a comunidade estamos fazendo nossa parte para evitar

a propagação do Novo Coronavírus, seguindo as recomendações e orientações do Ministério da Saúde, e adotando alternativas que auxiliam no cumprimento da nossa missão.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais são proporcionados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou cooperativas entre si, para cumprimentos de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias a contar da data de aquisição.

d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

e) Títulos e Valores Mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

f) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira

Os recursos captados pela cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a cooperativa central, e utilizados pela cooperativa central para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/1971, essas ações são definidas como atos cooperativos.

g) Operações de Crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

h) Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

i) Depósitos em Garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

j) Investimentos

Representados por quotas do **SICOOB CENTRAL SC/RS**, e avaliadas pelo método de custo de aquisição.

k) Imobilizado de Uso

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzidos da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

l) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

m) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

n) Obrigações por Empréstimos e Repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período corrido (*"pro rata temporis"*), assim como das despesas apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

o) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata die*.

p) Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

q) Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

r) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

s) Provisões para Demandas Judiciais e Passivos Contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

t) Obrigações Legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

u) Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro tem incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

v) Segregação em Circulante e Não Circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

w) Valor Recuperável de Ativos – *Impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2021** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

x) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Conforme definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrente de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

y) Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2021**.

4. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Caixa	420.657,80	461.181,16
Depósitos bancários	412.925,77	-
Títulos e Valores Mobiliários (a)	153.986,58	293.546,09
Relações interfinanceiras – Centralização Financeira (b)	28.242.289,04	25.342.694,77
TOTAL	29.229.859,19	26.097.422,02

(a) Refere-se as operações com disponibilidade imediata ou cujo vencimento na data da efetiva aplicação foi igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

(b) Refere-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL SC/RS** conforme determinado no art. 3º, da Resolução CMN nº 4.677/2018 cujos rendimentos auferidos nos períodos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 foram de:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendimentos da Centralização Financeira	932.104,05	1.202.298,86	417.699,39

5. Títulos e Valores Mobiliários

As aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Títulos de Renda Fixa	-	85.931,16
Cotas de Fundos de Investimento (a)	153.986,58	207.614,93
TOTAL	153.986,58	293.546,09

(a) Refere-se aplicação em fundo de investimento de renda fixa junto ao Banco do Brasil com remuneração de, aproximadamente **2,55%** a.a.

Abaixo a composição por tipo de aplicação e situação de prazo:

Tipo	TOTAL
Cotas de Fundos de Investimento	153.986,58
TOTAL	153.986,58

Abaixo o resultado auferido com Títulos e Valores Mobiliários:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Títulos e Valores Mobiliários	3.094,24	3.462,95	236.040,19

6. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2021			31/12/2020
	Circulante	Não Circulante	TOTAL	
Empréstimos e Títulos Descontados	23.905.876,26	22.084.173,18	45.990.049,44	42.346.449,39
Financiamentos	3.126.476,50	7.648.702,38	10.775.178,88	4.367.451,51
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	2.397.310,59	-	2.397.310,59	2.170.642,68
TOTAL de Operações de Crédito	29.429.663,35	29.732.875,56	59.162.538,91	48.884.543,58
(-) Provisões para Operações de Crédito	(1.227.509,18)	(1.184.551,06)	(2.412.060,24)	(2.365.983,72)
TOTAL	28.202.154,17	28.548.324,50	56.750.478,67	46.518.559,86

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	Financiamentos	Financiamentos Rurais	TOTAL em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021	TOTAL em 31/12/2020	Provisões 31/12/2020
AA - Normal	1.729.689,02	479.623,39	365.915,27	2.575.227,68	-	3.230.980,13	-
A 0,50% Normal	9.503.064,58	2.732.447,54	880.698,08	13.116.210,20	(65.581,05)	9.978.228,72	(49.891,00)
B 1% Normal	13.529.555,86	4.346.718,55	737.146,87	18.613.421,28	(186.134,21)	14.263.581,81	(142.635,82)
B 1% Vencidas	455.926,59	3.370,49	-	459.297,08	(4.592,97)	133.396,59	(1.333,97)
C 3% Normal	12.913.703,34	2.457.057,25	413.550,37	15.784.310,96	(473.529,33)	10.907.134,80	(327.214,04)
C 3% Vencidas	1.534.532,86	83.830,62	-	1.618.363,48	(48.551,00)	1.319.567,18	(39.587,02)
D 10% Normal	3.412.174,79	535.816,22	-	3.947.991,01	(394.799,10)	4.676.881,47	(467.688,15)
D 10% Vencidas	787.091,29	136.314,82	-	923.406,11	(92.340,61)	1.810.293,28	(181.029,33)
E 30% Normal	351.589,08	-	-	351.589,08	(105.476,72)	634.525,45	(190.357,64)
E 30% Vencidas	402.868,42	-	-	402.868,42	(120.860,53)	676.464,55	(202.939,37)
F 50% Normal	282.346,62	-	-	282.346,62	(141.173,31)	286.183,20	(143.091,60)
F 50% Vencidas	502.925,22	-	-	502.925,22	(251.462,61)	545.323,38	(272.661,69)
G 70% Normal	85.752,73	-	-	85.752,73	(60.026,91)	52.487,76	(36.741,43)
G 70% Vencidas	104.323,65	-	-	104.323,65	(73.026,50)	195.610,63	(136.928,03)
H 100% Normal	31.836,93	-	-	31.836,93	(31.836,93)	46.150,51	(46.150,51)
H 100% Vencidas	362.668,46	-	-	362.668,46	(362.668,46)	127.734,12	(127.734,12)
TOTAL Normal	41.839.712,95	10.551.662,95	2.397.310,59	54.788.686,49	(1.458.557,56)	44.076.153,85	(1.403.770,19)
TOTAL Vencidos	4.150.336,49	223.515,93	-	4.373.852,42	(953.502,68)	4.808.389,73	(962.213,53)
TOTAL Geral	45.990.049,44	10.775.178,88	2.397.310,59	59.162.538,91		48.884.543,58	
Provisões	(2.187.275,87)	(200.602,90)	(24.181,47)	(2.412.060,24)	(2.412.060,24)	(2.365.983,72)	(2.365.983,72)
TOTAL Líquido	43.802.773,57	10.574.575,98	2.373.129,12	56.750.478,67		46.518.559,86	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (em dias):

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	TOTAL
Empréstimos	8.562.854,14	15.343.022,12	22.084.173,18	45.990.049,44
Financiamentos	747.670,97	2.378.805,53	7.648.702,38	10.775.178,88
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	122.100,10	2.275.210,49	-	2.397.310,59
TOTAL	9.432.625,21	19.997.038,14	29.732.875,56	59.162.538,91

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	Financiamento Rurais	31/12/2021	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	494.443,85	74.169,06	-	568.612,91	0,96%
Setor Privado - Indústria	22.598,87	-	-	22.598,87	0,04%
Setor Privado - Serviços	23.855.842,55	5.085.363,25	-	28.941.205,80	48,92%
Pessoa Física	20.267.097,74	5.615.646,57	2.397.310,59	28.280.054,90	47,80%
Outros	1.350.066,43	-	-	1.350.066,43	2,28%
TOTAL	45.990.049,44	10.775.178,88	2.397.310,59	59.162.538,91	100,00%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Saldo Inicial	(2.365.983,72)	(2.161.541,46)
Constituições/Reversões no período	422.804,36	2.221.996,85
Transferência para Prejuízo no período	(468.880,88)	(2.426.439,11)
Saldo Final	(2.412.060,24)	(2.365.983,72)

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2021	% Carteira TOTAL	31/12/2020	% Carteira TOTAL
Maior Devedor	2.894.447,90	4,89%	1.189.629,62	2,43%
10 Maiores Devedores	10.796.257,00	18,25%	9.303.999,44	19,03%
50 Maiores Devedores	28.481.947,00	48,14%	24.686.009,97	50,50%

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Saldo Inicial	4.539.164,62	4.080.354,02
Valor das operações transferidas no período	468.880,88	2.426.439,11
Valor das operações recuperadas no período	(205.653,83)	(1.886.676,36)
Descontos concedidos nas operações recuperadas	(164.102,49)	(80.952,15)
Saldo Final	4.638.289,18	4.539.164,62

7. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Créditos Por Avais E Finanças Honrados (a)	81.206,14	-	73.368,07	-
Rendas A Receber (b)	735.116,86	-	324.640,29	-
Devedores Por Compra De Valores E Bens (c)	1.913.217,49	-	1.122.425,99	-
Títulos E Créditos A Receber (d)	82.345,00	-	53.713,40	-
Devedores Por Depósitos Em Garantia	-	-	-	104.243,25
(-) Provisão - Tarifas Pendentes	(82.345,00)	-	(53.713,40)	-
TOTAL	2.729.540,49	-	1.520.434,35	104.243,25

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de associados da cooperativa cedidos pelo **BANCO SICOOB**, em virtude de coobrigação contratual;

(b) Em Rendas a Receber estão registrados: Rendas de Convênios (R\$ 3.713,75), Rendas de Cartões (R\$ 67.630,04) Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central (R\$ 656.226,00) e outros (R\$ 7.547,07);

(c) Em Devedores por Compra de Valores e Bens estão registrados os saldos a receber de terceiros pela venda a prazo de bens próprios da Cooperativa ou Ativos não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos;

(d) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados Valores a Receber de Tarifas (R\$ 82.345,00);

7.1 Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito Relativas a Outros Ativos Financeiros

A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(a) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Provisões para Avais e Fianças Honrados (b)	(70.994,82)	(52.731,30)
Com Características De Concessão De Crédito (b)	(59.608,64)	(90.712,57)
TOTAL	(130.603,46)	(143.443,87)

(b) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e classificação de nível de risco:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Outros Créditos	TOTAL em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021	TOTAL em 31/12/2020	Provisões 31/12/2020
A	0,50%	Normal	839.694,40	839.694,40	(4.198,47)	2.250,00	(11,25)
B	1%	Normal	903.862,79	903.862,79	(9.038,63)	55.672,93	(556,73)
C	3%	Normal	47.391,54	47.391,54	(1.421,75)	908.379,80	(27.251,39)
C	3%	Vencidas	34.435,33	34.435,33	(1.033,06)	28.680,75	(860,42)
E	30%	Normal	5.485,16	5.485,16	(1.645,55)	10.441,75	(3.132,53)
E	30%	Vencidas	3.833,14	3.833,14	(1.149,94)	20.362,41	(6.108,72)
F	50%	Vencidas	93.445,57	93.445,57	(46.722,79)	122.193,61	(61.096,81)
G	70%	Vencidas	2.941,47	2.941,47	(2.059,03)	11.289,35	(7.902,55)
H	100%	Normal	-	-	-	14.791,57	(14.791,57)
H	100%	Vencidas	63.334,23	63.334,23	(63.334,25)	21.731,89	(21.731,91)
TOTAL Normal			1.796.433,89	1.796.433,89	(16.304,39)	991.536,05	(45.743,47)
TOTAL Vencidos			197.989,74	197.989,74	(114.299,07)	204.258,01	(97.700,41)
TOTAL Geral			1.994.423,63	1.994.423,63		1.195.794,06	
Provisões			(130.603,46)	(130.603,46)	(130.603,46)	(143.443,87)	(143.443,87)
TOTAL Líquido			1.863.820,17	1.863.820,17		1.052.350,19	

8. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Impostos E Contribuições A Compensar	15.934,99	40.087,85
TOTAL	15.934,99	40.087,85

9. Outros Ativos

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Adiantamentos e Antecipações Salariais	35.287,81	13.329,62
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	15.000,00	38.612,40
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	10.218,00	-
Devedores Diversos – País (a)	107.329,93	161.286,32
Material em Estoque	36.035,08	4.387,23
Ativos não Financeiro Mantidos para Venda – Recebidos (b)	1.240.915,88	2.799.402,37
(-) Prov Desv Ativos não Financeiro Mantidos para Venda - Rec. (c)	(37.401,72)	(5.000,00)
Despesas Antecipadas (d)	210.916,44	80.029,61
Sem Característica de Concessão de Crédito	(19.000,00)	-
TOTAL	1.599.301,42	3.092.047,55

(a) Em Devedores Diversos estão registrados os saldos relativos a Pendências a Regularizar (R\$ 97.318,54) e outros (R\$ 10.011,39);

(b) Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos estão registrados os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção. Até o ano 2020 esses bens eram registrados na rubrica Bens Não de Uso Próprio e foram reclassificados, em 2021, por força da Carta Circular BCB nº 3.994/2019.

(c) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens.

(d) Registram-se ainda, no grupo, as despesas antecipadas referentes aos prêmios de seguros, aluguéis, comissões e prêmios, processamento de dados, vale refeição e alimentação, IPVA, Software e outros.

10. Investimentos

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Participação em Cooperativa Central De Crédito	1.614.538,64	1.614.538,64
Part. Em Cooperativas, Exceto Coop. Central Crédito	-	310,00
TOTAL	1.614.538,64	1.614.848,64

O saldo é representado por quotas do **SICOOB CENTRAL SC/RS**.

11. Imobilizado de Uso

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2021	31/12/2020
Imobilizado em Curso (a)		1.761,26	-
Edificações	4%	554.302,41	554.302,41
Instalações (b)	10%	453.740,16	290.876,27
Móveis e equipamentos de Uso (c)	10%	483.622,17	336.633,63
Sistema de Processamento de Dados	20%	584.651,28	469.912,53
Sistema de Segurança	10%	164.926,34	100.442,21
Sistema de Transporte	20%	345.909,16	247.643,16
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros (d)		443.280,97	300.796,86
Imobilizado de Uso		3.032.193,75	2.300.607,07
(-) Depreciação Acumulada Imóveis de Uso - Edificações		(254.085,74)	(231.913,58)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(114.561,77)	(85.555,68)
(-) Depreciação Acumulada Móveis e Equipamentos de Uso		(538.413,80)	(424.722,05)
(-) Depreciação Acumulada Veículos		(124.234,10)	(68.472,84)
(-) Depreciação Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		(221.679,33)	(177.275,64)
TOTAL de Depreciação de Imobilizado de Uso		(1.252.974,74)	(987.939,79)
TOTAL		1.779.219,01	1.312.667,28

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

(b) A variação durante o exercício 2021 está representada pela construção do Ponto de Atendimentos na localidade de Salto do Jacuí/RS e reforma do Ponto de Atendimento na localidade de Ibirubá/RS

(c) A variação durante o exercício 2021 está representada pela construção do Ponto de Atendimentos na localidade de Salto do Jacuí/RS.

(d) A variação durante o exercício 2021 está representada pela reforma do Ponto de Atendimento na localidade de Ibirubá/RS

12. Intangível

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Sistemas De Processamento De Dados	46.808,76	8.671,56
TOTAL de Intangível	46.808,76	8.671,56
(-) Amortização Acumulada De Ativos Intangíveis	(8.415,69)	(2.951,26)
TOTAL de Amortização de ativos Intangíveis	(8.415,69)	(2.951,26)
TOTAL	38.393,07	5.720,30

13. Depósitos

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Depósito à Vista (a)	12.314.228,30	11.277.865,51
Depósito a Prazo (b)	51.299.112,87	48.439.407,36
TOTAL	63.613.341,17	59.717.272,87

(a) É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

(b) É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de “*pro rata temporis*”; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ, pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas cooperativas de crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, conforme regulamentado, passa a ser em “Dispêndios de captação no mercado”.

c) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2021	% Carteira TOTAL	31/12/2020	% Carteira TOTAL
Maior Depositante	4.500.566,12	6,08%	4.737.844,06	7,40%
10 Maiores Depositantes	22.282.780,65	30,09%	24.103.338,58	37,66%
50 Maiores Depositantes	47.880.187,92	64,66%	45.988.042,56	71,85%

d) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas de Depósitos a Prazo	(1.528.495,73)	(2.109.639,36)	(1.326.808,59)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(98.527,28)	(123.330,69)	(1.511,02)
Despesa Letras De Crédito do Imobiliário	(176.568,49)	(221.796,97)	(13.766,42)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(52.827,63)	(100.212,82)	(88.167,32)
TOTAL	(1.856.419,13)	(2.554.979,84)	(1.430.253,35)

14. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Referem-se a Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/2004) e a Letras de Crédito Imobiliário – LCI, lastreada por créditos imobiliários garantidos por hipoteca ou por alienação fiduciária de coisa imóvel conforme Lei nº 10.931/2004).

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. Imobiliário - LCI	6.414.296,16	2.823.698,42
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. do Agronegócio - LCA	4.021.417,40	1.466.511,02
TOTAL	10.435.713,56	4.290.209,44

15. Repasses Interfinanceiros / Obrigações por Empréstimos e Repasses

São demonstrados pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

a) Repasses Interfinanceiros:

Descrição	Vencimento	31/12/2021		31/12/2020	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Recursos do Banco Sicoob	03/2022 a 12/2022	2.397.310,59	-	1.570.067,15	600.575,53
TOTAL	-	2.397.310,59	-	1.570.067,15	600.575,53

Os repasses interfinanceiros estão representados substancialmente por recursos obtidos por meio **BANCO SICOOB**, e encargos financeiros de até **7,5%** a.a.

b) Obrigações por Empréstimos e Repasses:

Descrição	Vencimento	31/12/2021	31/12/2020
Cooperativa Central	10/2022	200.649,94	467.264,35
TOTAL	-	200.649,94	467.264,35

As obrigações por empréstimo e repasses estão representadas com recursos obtidos por meio do **SICOOB CENTRAL SC/RS**, e encargos financeiros de até **20%** do CDI.

c) Despesas de Repasses Interfinanceiros / Obrigações por Empréstimos e Repasses:

Instituições	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Banco Cooperativo do Brasil - Banco Sicoob	(82.463,71)	(154.894,16)	(102.404,00)
Cooperativa Central	(1.870,43)	(3.214,82)	(24.962,87)
TOTAL	(84.334,14)	(158.108,98)	(127.366,87)

16. Outros Passivos Financeiros

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados.

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Obrigações Por Aquisição De Bens E Direitos	26.489,17	38.932,32
Cobrança E Arrecadação De Tributos E Assemelhados (a)	22.901,06	22,26
TOTAL	49.390,23	38.954,58

(a) Em Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados temos registrados os valores a repassar relativos a tributos: Operações de Crédito – IOF (R\$ 22.891,18) e outros (R\$ 9,88).

17. Instrumentos Financeiros

O **SICOOB CRUZ ALTA** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos períodos findos em **31 de dezembro de 2021** e **2020**, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

18. Provisões

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Provisão Para Garantias Financeiras Prestadas (a)	124.768,02	582,87	104.681,62	1.050,06
Provisão Para Contingências (b)	-	-	96.991,59	-
TOTAL	124.768,02	582,87	201.673,21	1.050,06

(a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Em 31/12/2021 e 31/12/2020, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Coobrigações Prestadas	4.283.007,37	3.111.512,26
TOTAL	4.283.007,37	3.111.512,26

(b) Provisão para Contingências - Demandas Judiciais

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificados como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações contábeis, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às contingências:

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Trabalhistas (a)	-	-	9.828,51	-
Cíveis (a)	-	-	87.163,08	104.243,25
TOTAL	-	-	96.991,59	104.243,25

(a) A variação decorre do encerramento de ações judiciais com desfecho desfavorável à cooperativa.

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB CRUZ ALTA**, não existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, para divulgação em 31 de dezembro de 2021.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

19. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Impostos E Contribuições A Recolher	243.861,83	262.516,22
TOTAL	243.861,83	262.516,22

20. Outros Passivos

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Sociais e Estatutárias (a)	214.219,05	230.160,50
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros	78,85	35,05
Provisão para Pagamentos a Efetuar (b)	725.380,18	587.679,76
Credores Diversos – País (c)	207.494,40	265.467,70
TOTAL	1.147.172,48	1.083.343,01

(a) A seguir a composição do saldo de passivos sociais e estatutárias e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.1)	129.472,46	148.574,70
Cotas de Capital a Pagar (a.2)	84.746,59	81.585,80
TOTAL	214.219,05	230.160,50

(a.1) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(a.2) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

(b) Em Provisão para Pagamentos a Efetuar temos registradas Despesas de Pessoal (R\$ 516.270,63), Seguro Prestamista a Pagar (R\$ 58.198,35), Outras Despesas Administrativas (R\$ 74.825,18), Provisão de Despesas Administrativas da Cooperativa Central (R\$ 63.421,37), e outros Pagamentos (R\$ 12.664,65);

(c) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se à Pendência a Regularizar (R\$ 108.659,86), Pendências a Regularizar **BANCO SICOOB** (R\$ 57.243,39), Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação (R\$ 41.245,43) e outros (R\$ 345,72).

21. Patrimônio Líquido

21.1) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

No ano de 2021, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 2.192.200,00 com recursos provenientes do SICOOB Cotas Partes.

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Capital Social	11.839.226,13	9.491.094,35
Associados	3.685	2.507

21.2) Reserva de Sobras

21.2.1) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, quando do encerramento do exercício social, no percentual de **10%**, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Saldo Inicial	783.933,29	614.333,82
Destinação do Exercício	209.060,92	169.599,47
TOTAL	992.994,21	783.933,29

21.2.2) Fundo de Estabilidade Financeira – F.E.F.

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de **5%**, utilizada para cobertura de perdas de receitas ou incremento de despesas conforme regulamento específico.

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Saldo Inicial	119.195,25	34.395,51
Destinação Assembleia Geral Ordinária - AGO	506.795,76	-
Reclassificação de Reserva de Contingência (a)	178.642,16	-
Destinação do Exercício	104.530,46	84.799,74
TOTAL	909.163,63	119.195,25

(a) Em Assembleia Geral Ordinária – AGO no dia 04/03/2021 foi decidido findar a Reserva de Contingências e o valor foi destinado para o Fundo de Estabilidade Financeira – F.E.F.

21.3) Sobras Acumuladas

21.3.1) Sobras à Disposição da Assembleia

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 04/03/2021 os cooperados deliberaram a distribuição da sobra do exercício findo em **31 de dezembro de 2020**, no valor de R\$ 1.356.795,76 (um milhão, trezentos e cinquenta e seis mil, setecentos e noventa e cinco e setenta e seis centavos), a qual foi destinada da seguinte forma:

Descrição	04/03/2021
Em Conta Corrente do Associado	845.259,22
Ao Capital	2.370,54
A pagar a ex associados (a)	2.370,24
Fundo de Estabilidade Financeira - FEF	506.795,76
Sobras Distribuídas	1.356.795,76

(a) Corresponde as sobras distribuídas aos associados desligados.

21.3.2) Destinações estatutárias e legais

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, o montante de sobras acumuladas e as destinações estatutárias e legais da sobra líquida foram:

Descrição	2021	2020
01. Resultado depois Trib. s/ Lucro	2.197.718,43	1.899.548,03
02. Remuneração sobre o Capital Próprio	(230.741,93)	(209.507,16)
03. Sobras Líquidas do Período (1-2)	1.966.976,50	1.690.040,87
04. Utilização de Reservas	145.197,91	68.334,22
(+) FATES	145.197,91	68.334,22
05. Resultado do Período (3+4)	2.112.174,41	1.758.375,09
06. Destinações Estatutárias e Legais	(439.687,05)	(401.579,33)
(-) FATES Resultado com Não Associados	(21.565,21)	(62.380,38)
(-) FATES - 5%	(104.530,46)	(84.799,74)
(-) Reserva Legal - 10%	(209.060,92)	(169.599,47)
(-) Fundo de Estabilidade Financeira - FEF - 5%	(104.530,46)	(84.799,74)
07. Sobra à disposição da Assembleia Geral (5+6)	1.672.487,36	1.356.795,76

22. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio de, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi de 50% da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC, no montante de R\$ 230.741,93, aprovada pelo Conselho de Administração conforme ATA nº. 12, datada em 20/12/2021. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 4.706/2018.

23. Receitas de Operações de Crédito

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	14.866,27	40.937,01	62.273,48
Rendas de Empréstimos	4.476.977,19	8.348.334,71	7.443.061,40
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	237.803,41	500.749,05	359.102,41
Rendas de Financiamentos	798.189,50	1.219.218,32	737.413,21
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados à Vista	70.221,25	136.513,29	80.107,29
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados da Poupança Rural	16.551,52	23.787,04	23.187,48
Recuperação de Créditos Baixados Como Prejuízo	128.476,54	205.622,08	174.013,43
TOTAL	5.743.085,68	10.475.161,50	8.879.158,70

24. Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Operações de Captação no Mercado	(1.856.419,13)	(2.554.979,84)	(1.430.253,35)
Operações de Empréstimos e Repasses	(84.334,14)	(158.108,98)	(127.366,87)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(223.414,21)	(531.139,39)	(1.007.352,39)
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	1.060.064,37	1.840.059,89	2.377.378,78
Reversões de Provisões para Outros Créditos	48.197,38	101.804,08	127.729,48
(-) Provisões para Operações de Crédito	(1.242.463,35)	(2.292.456,70)	(3.261.085,30)
(-) Provisões para Outros Créditos	(89.212,61)	(180.546,66)	(251.375,35)
TOTAL	(2.164.167,48)	(3.244.228,21)	(2.564.972,61)

25. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Cobrança	60.427,21	123.320,14	140.340,43
Rendas de Outros Serviços	265.999,45	464.410,29	308.045,25
TOTAL	326.426,66	587.730,43	448.385,68

26. Rendas de Tarifas

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Pacotes de Serviços - PF	211.348,00	390.134,00	284.218,00
Rendas de Serviços Prioritários - PF	30.273,32	53.213,82	58.109,30
Rendas de Serviços Diferenciados - PF	61.433,87	125.953,63	106.885,56
Rendas de Tarifas - PJ	258.141,16	467.595,85	301.328,54
TOTAL	561.196,35	1.036.897,30	750.541,40

27. Dispêndios e Despesas de Pessoal

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas de Honorários	(531.335,70)	(1.090.752,39)	(829.087,17)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(411.800,87)	(740.273,20)	(550.530,38)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(458.409,42)	(855.655,24)	(711.488,10)
Despesas de Pessoal - Proventos	(975.009,17)	(1.784.911,36)	(1.563.403,97)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(88.302,20)	(125.582,34)	(29.323,02)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(52.438,69)	(105.548,23)	(128.227,28)
TOTAL	(2.517.296,05)	(4.702.722,76)	(3.812.059,92)

28. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas de Água, Energia e Gás	(36.341,76)	(66.629,31)	(54.899,06)
Despesas de Aluguéis	(90.869,17)	(164.953,11)	(135.766,11)
Despesas de Comunicações	(78.222,59)	(131.119,93)	(91.903,65)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(20.908,23)	(50.399,70)	(44.879,60)
Despesas de Material	(34.080,25)	(52.883,37)	(28.810,09)
Despesas de Processamento de Dados	(95.356,83)	(206.385,23)	(209.301,43)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(216.330,23)	(321.533,39)	(160.750,27)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(21.885,00)	(45.454,00)	(33.774,08)
Despesas de Publicações	(310,00)	(310,00)	-
Despesas de Seguros	(36.991,47)	(64.521,74)	(46.322,86)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(191.607,35)	(317.996,30)	(267.221,19)
Despesas de Serviços de Terceiros	(145.705,61)	(262.855,56)	(228.643,52)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(152.971,88)	(261.766,10)	(214.107,14)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(179.056,44)	(335.063,29)	(284.514,54)
Despesas de Transporte	(68.246,40)	(118.715,90)	(76.918,82)
Despesas de Viagem no País	(9.554,23)	(18.082,91)	(15.415,61)
Despesas de Amortização	(4.489,43)	(5.464,43)	(1.734,73)
Despesas de Depreciação	(152.518,59)	(288.780,55)	(247.402,60)
Outras Despesas Administrativas	(478.984,60)	(878.696,11)	(799.564,90)
TOTAL	(2.014.430,06)	(3.591.610,93)	(2.941.930,20)

29. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Recuperação de Encargos e Despesas	14.910,53	65.968,28	103.664,74
Rendas de Créditos Específicos	596,02	974,61	-
Rendas de Cartão e Adquirência	222.571,60	421.556,11	393.391,80
Atualização de Depósitos Judiciais	-	227,57	-
Rendas de Repasses Interfinanceiros	213,90	1.496,92	1.611,94
Sobras Recebidas da Central	445.323,14	747.123,86	335.791,64
Outras Receitas e Ingressos Operacionais	15.872,53	19.925,75	79.215,56
TOTAL	699.487,72	1.257.273,10	913.675,68

30. Outros Dispêndios e Despesas Operacionais

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Descontos Concedidos	(40.438,13)	(479.950,65)	(162.204,43)
Desconto/Cancelamento de Tarifas	(81.024,90)	(132.616,90)	(58.510,20)
Outras Contribuições Diversas	(9.208,51)	(18.158,66)	(15.258,13)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Fraudes Externas	(6.963,87)	(9.234,96)	(1.950,88)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Perdas Operacionais	-	(789,10)	(1.034,91)
Perdas - Demandas Trabalhistas	-	(7.479,23)	-
Perdas - Práticas Inadequadas	(634,38)	(652,38)	-
Perdas - Falhas de Gerenciamento	(14,84)	(90,47)	-
Outras Despesas e Dispêndios Operacionais	(41.115,82)	(83.886,84)	(174.641,06)
TOTAL	(179.400,45)	(732.859,19)	(413.599,61)

31. Despesas com Provisões

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	(37.109,27)	(19.619,21)	(27.735,31)
Provisões para Garantias Prestadas	(93.143,89)	(145.766,33)	(172.101,02)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	56.034,62	126.147,12	144.365,71
TOTAL	(37.109,27)	(19.619,21)	(27.735,31)

32. Outras Receitas e Despesas

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Lucros em Transações com Valores e Bens	31.768,67	68.768,67	61.008,32
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(2.826,00)	(9.984,71)	(19.532,21)
Ganhos de Capital	2.238,54	2.258,54	562,07
Reversão de Provisões Não Operacionais	59.833,85	59.833,85	38.125,51
Outras Rendas Não Operacionais	11.070,79	17.729,80	32.508,56
(-) Perdas de Capital	(9.147,95)	(47.617,91)	(22.858,36)
(-) Despesas de Provisão Não Operacionais	(56.466,12)	(91.867,84)	(10.531,91)
(-) Outras Despesas Não Operacionais	-	-	(1.000,00)
TOTAL	36.471,78	(879,60)	78.281,98

33. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme definição da Resolução BCB n.º 2/2020, e nos critérios internos complementares a este normativo, no período de 2021 foram identificados os eventos considerados “resultados não recorrentes” no valor de R\$ 13.345,75, equivalente a gastos pandêmicos e R\$ 6.576,28, equivalente a perdas na venda de apartamento próprio.

34. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas, para fins de Demonstrativos Contábeis e Notas Explicativas, as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, conforme Resolução CMN nº 4.693/2018.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas realizadas em 2021:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
Vínculo de Grupo Econômico	100.529,63	0,11%	196,73
Sem vínculo de Grupo Econômico	411.762,91	0,46%	322,76
TOTAL	512.292,54	0,58%	519,49
Montante das Operações Passivas	2.272.762,30	3,60%	-

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2021	
Empréstimos e Financiamentos	0,06%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,08%
Aplicações Financeiras	3,60%

b) Operações ativas e passivas – saldo em **31/12/2021:**

Natureza da Operação de Crédito	Saldo Devedor	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Modalidade
Cheque Especial	1.994,26	32,77	0,27%
Empréstimos	237.702,62	13.354,90	0,57%
Financiamentos	21.810,62	115,78	0,20%
Direitos Creditórios Descontados	20.270,14	198,76	0,70%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação a Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos à Vista	292.323,79	2,38%	0%
Depósitos a Prazo	1.866.243,51	3,64%	0,73%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Média Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas a.m.
Direitos Creditórios Descontados	1,84%
Empréstimos	1,22%
Financiamentos	0,79%
Aplicação Financeira - Pós Fixada (% CDI)	93,04%

Conforme Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a estes são aprovadas em âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegada formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Cheque Especial	210,50
Direitos Creditórios Descontados	236.020,11
Empréstimos	34.367.168,41
Financiamentos	264.073,90

e) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

2021	2020
168.208,14	117.360,45

f) Em **2021**, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados da seguinte forma:

Descrição	2º Sem./2021	2021	2020
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(522.756,99)	(1.070.567,19)	(751.252,08)
Encargos Sociais	(117.201,56)	(239.151,68)	(167.780,77)
Seguros	(1.348,80)	(19.579,23)	(14.305,38)
Plano De Saúde	(4.183,32)	(8.457,60)	(7.908,54)
Alimentação	(15.450,00)	(32.163,20)	(34.698,91)
TOTAL	(660.940,67)	(1.369.918,90)	(975.945,68)

35. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS - SICOOB CRUZ ALTA, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CCC DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL SC/RS, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL SC/RS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CRUZ ALTA responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL SC/RS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-parte do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL SC/RS:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira	28.242.289,04	25.342.694,77
Ativo - Investimentos	1.614.538,64	1.614.538,64
Total das Operações Ativas	29.856.827,68	26.957.233,41
Passivo - Obrigações por Empréstimos e Repasses	200.649,94	467.264,35
Total de Operações Passivas	200.649,94	467.264,35

Saldos das Receitas e Despesas da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL SC/RS:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	932.104,05	1.202.298,86	417.699,39
Total das Receitas	932.104,05	1.202.298,86	417.699,39
Rateio de Despesas da Central	(330.665,10)	(594.651,43)	(484.972,77)
Total das Despesas	(330.665,10)	(594.651,43)	(484.972,77)

36. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, socioambiental e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo adequada disseminação de informações e da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das cooperativas.

36.1 Risco operacional

As diretrizes para gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

36.2 Risco de Crédito

As diretrizes para gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações e monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;

- g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k) modelos para avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- l) aplicação de testes de estresse identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

36.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação de valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui os riscos da variação das taxas de juros, dos preços das ações, da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities).

O Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com objetivo de assegurar que o risco das entidades do Sicoob seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e manuais institucionais.

As diretrizes para gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros do Sicoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de mercado e do IRRBB utilizados são:

- a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e a alta administração, que evidenciem, no mínimo:
 - a.1) abordagem do valor em risco (VaR): avaliação da perda máxima estimada da carteira para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado intervalo de confiança;
 - a.2) abordagens de valor econômico (EVE): avaliações do impacto de alterações nas taxas de juros sobre o valor presente dos fluxos de caixa dos instrumentos classificados na carteira bancária da instituição;
 - a.3) abordagens de resultado de intermediação financeira (NII): avaliações do impacto de alterações nas taxas de juros sobre o resultado de intermediação financeira da carteira bancária da instituição;
 - a.4) limites máximos do risco de mercado e do IRRBB;

a.5) aplicação de cenários de estresse;

a.6) definição de planos de contingência.

b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de mercado.

Para as parcelas de risco de mercado da carteira de negociação RWAjur1, RWAjur2, RWAjur3, RWAjur4, RWAcam, RWAcum e RWAacs são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil.

São realizados testes de estresse, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das entidades do Sicoob.

36.4 Risco de Liquidez

O risco de liquidez é a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento do risco liquidez, com objetivo de assegurar que o risco das entidades seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e manuais institucionais.

As diretrizes para gerenciamento do risco de liquidez encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O gerenciamento do risco de liquidez das entidades do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente as boas práticas de gestão.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração que evidenciem, no mínimo:

limite mínimo de liquidez;

fluxo de caixa projetado;

aplicação de cenários de estresse;

definição de planos de contingência.

b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

São realizados testes de estresse em diversos cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das entidades do Sicoob.

36.5 Risco Socioambiental

As diretrizes para gerenciamento do risco socioambiental encontram-se registradas na Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco socioambiental consiste na avaliação dos potenciais impactos socioambientais negativos, inclusive em relação ao risco de reputação, para a elegibilidade das operações:

- a) setores de atuação de maior exposição ao risco socioambiental;
- b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição ao risco socioambiental;
- c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição ao risco socioambiental.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo ou infantil.

36.6 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital das cooperativas é um processo contínuo e com postura prospectiva, que tem por objetivo avaliar a necessidade de capital de suas instituições, considerando os objetivos estratégicos do Sicoob para o horizonte mínimo de três anos.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual todas as instituições aderiram formalmente.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos.

36.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos, inclusive pessoas, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e após a interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificação dos processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, anualmente, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: plano de continuidade operacional (PCO) e Plano de recuperação de desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

37. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

38. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192/2013, compatível com os riscos de suas atividades.

O **SICOOB CRUZ ALTA** adota a metodologia facultativa simplificada para apuração do requerimento mínimo de Patrimônio de Referência Simplificado (PRS5) definido na Resolução CMN nº 4.606/2017, e o Índice de Basileia, definido na Resolução CMN nº 4.193/2013, o qual permite avaliar se o montante de capital regulamentar mantido pela entidade é suficiente para fazer frente aos riscos em que ela está exposta.

O Patrimônio de Referência (PR) do **SICOOB CRUZ ALTA** encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Patrimônio de referência (PR)	14.292.293,37	11.010.768,69
Ativos Ponderados pelo Risco (RWAS5)	66.654.572,18	56.229.154,03
Índice de Basileia (mínimo 11,5%)	21,44	19,58
Imobilizado para cálculo do limite	1.779.219,01	1.312.977,28
Índice de imobilização (limite 50%)	12,45	11,92

CRUZ ALTA - RS

Elvio de Almeida Pereira
Presidente

Jose Marcelo dos Santos
Diretor Administrativo

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC-MG-071309/O-3-T-SC

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados – Sicoob Cruz Alta
Cruz Alta – RS

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados – Sicoob Cruz Alta, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Cruz Alta em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo/SP, 18 de fevereiro de 2022.



Ronaldo Reimberg Lima
Contador – CRC 1SP215393/O-1

Relatório da Administração

Submetemos à apreciação de V.Sas. às **demonstrações contábeis** do ano de 2021 da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS - SICOOB CRUZ ALTA, na forma da legislação em vigor.

1. Desempenho Operacional:

No de **2021** obteve-se o resultado, antes da tributação e participação, de R\$ **2.197.718,93**. Este representa um acréscimo de **15,69%** referente ao exercício anterior.

Sendo como resultado acumulado o valor de **R\$ 1.672.487,36** à disposição da Assembleia Geral Ordinária.

2. Ativos:

Os recursos aplicados em Depósitos Interfinanceiros e Títulos e Valores Mobiliários somaram **R\$ 153.989,58**.

Descrição	31/12/2021	31/12/2020	Evolução
Títulos e Valores Mobiliários	153.986,58	293.546,09	-47,54%
Total	153.986,58	293.546,09	-47,54%

A Centralização financeira obteve o montante de **R\$ 28.242.289,04**.

Descrição	31/12/2021	31/12/2020	Evolução
Centralização Financeira	28.242.289,04	25.342.694,77	11,44%
Total	28.242.289,04	25.342.694,77	11,44%

A carteira de crédito apresenta o montante de **R\$ 61.156.962,54**. Podemos observar sua evolução:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020	Evolução
Empréstimos	45.990.049,44	42.346.449,39	8,60%
Financiamentos	10.775.178,88	4.367.451,51	146,72%
Crédito Rural	2.397.310,59	2.170.642,68	10,44%
Outros Créditos ¹	1.994.423,63	1.195.794,06	66,79%
Total	61.156.962,54	48.884.543,58	25,10%

¹ Do valor classificado como Outros Créditos, R\$ 81.206,14 são classificados pela sub modalidade “Avais e Fianças Honrados” e R\$ 1.913.217,49 se referem a Devedores por compra de valores e bens, totalizando uma carteira de **R\$ 1.994.423,63**.

3. Política de Crédito:

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas preestabelecidos, critérios consistentes e prudentes a serem observados e cumpridos, buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS - SICOOB

CRUZ ALTA adota a política de classificação de crédito de sua carteira¹ de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682, havendo uma concentração de **88,28% nos níveis de “AA” a “C”**.

Descrição	Saldo em R\$	% Saldo Devedor
AA	2.575.227,68	4,21
A	13.955.904,60	22,82
B	19.976.581,15	32,66
C	17.484.501,31	28,59
D	4.871.397,12	7,97
E	763.775,80	1,25
F	878.717,41	1,44
G	193.017,85	0,32
H	457.839,62	0,75
Total	61.156.962,54¹	100,00

¹ Do valor da carteira de crédito, **R\$ 1.994.423,63** referem-se a Outros Créditos, sendo R\$ 81.206,14 classificados pela sub modalidade “Avais e Fianças Honrados” e R\$ 1.913.217,49 como Devedores por compra de valores e bens.

4. Captação:

As captações, no total de **R\$ 74.049.054,73**, apresentaram uma evolução em relação ao ano anterior de **15,69%** e encontravam-se assim distribuídas:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020	Evolução
Depósitos à Vista	12.314.228,30	11.277.865,51	9,19%
Depósitos a Prazo	51.299.112,87	48.439.407,36	5,90%
Letra Crédito Agronegócio - LCA	4.021.417,40	1.466.511,02	174,22%
Letra Crédito Imobiliário - LCI	6.414.296,16	2.823.698,42	127,16%
Total	74.049.054,73	64.007.482,31	15,69%

5. FGCoop:

O Fundo Garantidor do Cooperativismo Financeiro (FGCoop) é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, de direito privado, de abrangência nacional, tendo como associadas todas as cooperativas singulares de crédito captadoras de depósitos e os bancos cooperativos. Tem como objeto prestar garantia aos depósitos e investimentos dos associados (correntistas), atuando ainda de forma preventiva na manutenção da saúde financeira das cooperativas brasileiras.

As finalidades do FGCoop incluem três aspectos fundamentais, sendo eles: proteger depositantes e investidores das instituições associadas, respeitados os limites e condições estabelecidos no seu Regulamento; contribuir para prevenção de crise sistêmica no segmento cooperativista; e contribuir para a manutenção da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

A instituição nasceu em um contexto de crescimento e estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) e sua Missão é proteger os depositantes do SNCC nos limites da regulamentação (Resolução nº 4.933/2021 - até o valor de R\$ 250 mil, limitado ao saldo existente), contribuindo para sua solidez, perenidade e imagem.

6. Patrimônio Líquido e Quadro de Associados:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020	Evolução
Patrimônio Líquido	15.413.871,33	11.929.660,81	29,21%
Quadro de Associados	3.685	2.507	46,99%

7. Governança Corporativa:

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de associados, o poder maior de decisão.

A gestão da cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da cooperativa no seu dia a dia.

A cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo Sicoob Central SC/RS, que, por sua vez, realiza testes internos.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos de Administração e Fiscal e da Diretoria Executiva.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regimento da Diretoria Executiva.

8. Direccionadores Estratégicos:

a) Valores:

- ✓ Ética e Integridade
- ✓ Transparência
- ✓ Profissionalismo
- ✓ Excelência e Eficiência no Atendimento e Processos
- ✓ Cooperativismo e Sustentabilidade
- ✓ Credibilidade

- ✓ Respeito e Valorização das Pessoas
 - ✓ Liderança Inspiradora
 - ✓ Inovação e Simplicidade
- b) Missão:
- ✓ Promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio de cooperação.
- c) Visão:
- ✓ Ser referência em cooperativismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das pessoas e comunidade.
- d) Propósito:
- ✓ Conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

9. Pacto de Ética:

Todos os integrantes da equipe aderiram, por meio de compromisso firmado, ao Pacto de Ética e de conduta profissional proposto pelo Centro Cooperativo Sicoob – CCS e os novos funcionários, ao ingressar na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Conselho de Administração:

O Conselho de Administração do Sicoob Cruz Alta é composto por 09 membros efetivos, eleitos durante a Assembleia Geral Ordinária realizada no ano de 2019. O mandato tem duração de quatro anos, vigorando no período de 2019 - 2023, encerrando-se no momento da posse de seus substitutos. A recondução dos membros é permitida desde que haja renovação obrigatória de um terço dos participantes. Entre suas competências está a definição das diretrizes a serem seguidas pela administração da cooperativa.

11. Conselho Fiscal:

O Conselho Fiscal do Sicoob Cruz Alta é composto por 03 membros efetivos e 03 suplentes, eleitos durante a Assembleia Geral Ordinária do ano de 2020, sendo o mandato válido por 02 anos, findando com a posse dos membros eleitos de forma individual durante a Assembleia Geral do ano de 2022, tendo como necessária a renovação de, no mínimo, 01 membro efetivo e 01 suplente. O órgão possui função complementar ao Conselho de Administração e sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

12. Canais de Comunicação ou Denúncia:

11.1 Ouvidoria

O Sistema de Ouvidoria do Sicoob é composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

O Banco Sicoob e o CCS – Centro Compartilhado de Serviços do Sicoob, firmaram um convênio com objetivo de compartilhar o Componente Organizacional de Ouvidoria Único, mantido no Banco Sicoob para utilização pelas Cooperativas Singulares aderentes, por meio de um Termo de Adesão, integrando todas as regras, condições, direitos e obrigações decorrentes do convênio, nos termos da Resolução CMN nº 4.860/2020.

Todas as demandas inseridas no Sistema de Ouvidoria do Sicoob (SOS), são respondidas dentro do prazo estipulado pela Ouvidoria do Sicoob, com base na Resolução CMN nº 4.860/2020 e em conformidade com as orientações constantes do Manual de Instruções Gerais (MIG) - Apoio à Ouvidoria.

Durante o ano de 2021, a Ouvidoria recebeu 4 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa. Sendo que destas 3 foram reclamações, das quais 2 foram classificadas como procedentes e 1 como improcedente.

Entre as 4 manifestações de cooperados, 100% foram respondidas em até 12 dias úteis.

11.2 RDR

O Sistema de Registro de Denúncias, Reclamações e Pedidos de Informações (RDR/Bacen) é um aplicativo destinado ao registro e ao encaminhamento de denúncias e reclamações apresentadas ao Banco Central do Brasil por clientes das instituições financeiras, das administradoras de consórcios e das demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

A Cooperativa monitora o Registro de demandas dos Cidadãos junto ao (RDR) diretamente relacionadas à Cooperativa. São realizadas as consultas no Centro Administrativo da Cooperativa pela área de Comunicação e são encaminhadas para as áreas e/ou pontos de atendimento correspondentes para o devido tratamento.

Durante o ano de 2021, não houve registros de demandas recebida.

11.3 Canal do Reclame Aqui

Reclame Aqui, é um canal aberto, o maior site de reclamação e reputação de empresas do país, recebe reclamações de todas as empresas. O CCS é responsável por realizar o monitoramento diário no site do reclame aqui, em nome das cooperativas do Sicoob. Todas as demandas identificadas são

encaminhadas para o Sicoob Central SC/RS, que é responsável por enviar a demanda para a singular.

Durante o ano de 2021, não houve registros de demandas recebida.

11.4 Canal de Indícios e Ilícitude

Em atendimento à Resolução CMN nº 4.859/2020, foi disponibilizado no site da Cooperativa o canal por meio do qual funcionários, colaboradores, clientes, usuários, parceiros ou fornecedores podem reportar, sem a necessidade de se identificarem, situações com indícios de ilicitude de qualquer natureza, relacionadas às atividades da instituição. As mensagens enviadas através deste canal são recebidas e analisadas pelo Sicoob Central SC/RS e em seguida encaminhadas para a Cooperativa.

Durante o ano de 2021, não houve registros de demandas recebida.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pelo empenho e dedicação, aos Conselheiros de Administração pelo trabalho e dedicação nas deliberações para a gestão, aos Conselheiros Fiscais por se debruçarem e avaliarem os processos e as atividades desenvolvidas.

Finalizando, agradecemos também às Comunidades onde a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS - SICOOB CRUZ ALTA** atua, especialmente em função da sua crescente compreensão do cooperativismo e engajamento junto ao Sistema Sicoob.

Conselho de Administração